

O DESENHO DA FAMÍLIA COMO TÉCNICA DE INVESTIGAÇÃO PSICOLÓGICA: INFLUÊNCIAS DA IDADE, SEXO E ORDEM DE NASCIMENTO*

Antonio Carlos Ortega**
Universidade Federal do Espírito Santo

Mónica Pereira dos Santos
Sociedade Cultural Monteiro Lobato — ES

RESUMO - Este estudo consiste na verificação da sensibilidade da técnica do Desenho da Família em função da influência da idade, sexo e ordem de nascimento. A amostra foi constituída por 300 crianças de 7 a 9 anos, de ambos os sexos, pertencentes a famílias com duas crianças e de mesmo nível sócio-econômico. A aplicação desta técnica foi realizada individualmente, através da instrução: "Desenhe sua família". O Desenho da Família foi analisado de acordo com um método contendo 52 características, distribuídas em três níveis: características gerais do desenho, nível das estruturas formais e nível de conteúdo. Os resultados permitiram verificar a sensibilidade da referida técnica, pois a maioria de suas características relacionou-se significativamente com as variáveis analisadas. Com base na análise do significado destas características, questionou-se o fato da maioria dos autores considerar o Desenho da Família apenas uma técnica projetiva, recomendou-se prudência na sua interpretação e sugeriu-se a inclusão de alguns aspectos a serem investigados em relação à ordem de nascimento.

THE FAMILY DRAWING AS A TECHNIQUE OF PSYCHOLOGICAL ASSESSMENT: INFLUENCES OF AGE, SEX AND BIRTH ORDER

ABSTRACT - This study consists in the assessment of the sensibility of the Family Drawing technique in relation to age, sex and birth order. The sample was composed of 300 children, aged 7 to 9, males

* Este artigo consiste num resumo da Tese de Doutorado do primeiro autor (Ortega, 1985), desenvolvida na FGV-RJ, sob a orientação da Profa. Monique Augras, com a participação da segunda autora. Trabalho subvencionado pela CAPES e OEE (Bochum-R.F.A).

** Rua Eurico Aguiar 415, apt° 1001, 29.055 Vitória, E.S.

and females, belonging to families with two children and from the same socio-economical level. The Family Drawing technique was administered individually with the instruction: "Draw your family". The drawings were analysed with the aid of a method which contains 52 characteristics and is distributed in three levels: general characteristics of the drawing, level of formal structures and level of content. The results revealed the sensibility of the technique inasmuch as the majority of its characteristics were significantly associated with the variables under consideration. Based on the analysis of the meaning of these characteristics, the fact that most authors consider the Family Drawing just as a projective technique was questioned. Care in its interpretation was recommended. Finally, the investigation of some aspects related to birth order was suggested.

INTRODUÇÃO

O Desenho da Família é considerado pela maioria dos autores (Porot, 1973; Borelli-Vincent, 1965; Di Leo, 1978; Corman, 1979; Morval, 1974; Ferraris, 1977) uma técnica gráfica projetiva. Segundo Anzieu (1981), a validação de uma técnica projetiva consiste num "conjunto de operações por meio das quais comprova-se que o instrumento apresenta um tríplice valor: discriminação dos sujeitos testados (sensibilidade), estabilidade da medida (fidedignidade) e pertinência do objeto medido (validade)" (p. 227). No caso da técnica do Desenho da Família, Morval (1974) assinala que a sua validação pode ser verificada através da passagem dos signos característicos de um determinado grupo de sujeitos aos significados explícitos, efetuada com base em dados empíricos, revelados pela observação (sensibilidade) e através da passagem dos significados explícitos à hipótese interpretativa, efetuada com base na teoria que sustenta a interpretação (fidedignidade e validade). Frequentemente, a interpretação do Desenho da Família é baseada na teoria psicanalítica, que procura levar em consideração apenas o conteúdo simbólico projetado na representação gráfica. No entanto, acredita-se que a análise do Desenho da Família não deve ser restringida a este nível, pois, além do conteúdo projetado, deve-se levar em consideração, também, os aspectos expressivos, caracterizados tanto pelos aspectos gerais do desenho quanto pelos seus aspectos estruturais ou formais.

Além dos níveis de análise em termos expressivos e projetivos, a prática da referida técnica tem mostrado a necessidade de situar a criança em relação a diferentes fatores, entre os quais destacam-se: idade, sexo, ordem de nascimento, tamanho, da família, nível sócio-econômico, aspectos culturais, etc, que interferem na sua interpretação. Paralelamente aos estudos clínicos, é necessário, portanto, que se façam estudos evolutivos e diferenciais de fundamentação quantitativa, os quais, além de servir de base para interpretação do Desenho da Família, permitem verificar a sua sensibilidade.

Em virtude desta necessidade e devido à existência de um número relativamente pequeno de estudos que tiveram tal preocupação, optou-se por conduzir a presente pesquisa nesta direção.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho consiste em verificar se a técnica do Desenho da Família apresenta sensibilidade numa população brasileira em função das influências da idade, sexo e ordem de nascimento.

A escolha destas variáveis justifica-se, por um lado, pelo fato de vários autores, em suas pesquisas realizadas nos Estados Unidos (Reznikoff & Reznikoff, 1956), na União Soviética (Harsanyi, 1965), na Itália (Ferraris, 1973) e no Canadá (Morval, 1973), terem constatado a importância da idade e do sexo através da técnica do Desenho da Família. Neste estudo, procurou-se verificar se o mesmo ocorre numa população brasileira. Por outro lado, procurou-se verificar também a importância da ordem de nascimento na representação gráfica da família. Apesar de ser considerada importante pela maioria dos autores (entre os quais destacam-se: Corman, 1970; Porot, 1973; Ferraris, 1977 e Morval, 1974) que se dedicam ao estudo da técnica do Desenho da Família, esta variável não foi objeto de estudos sistemáticos, de fundamentação quantitativa. Assim, justifica-se sua inclusão nesta pesquisa, a fim de verificar efetivamente a sua importância na representação gráfica da família.

Portanto, ao verificar se a técnica do Desenho da Família apresenta sensibilidade numa população brasileira, investigou-se, inicialmente, se as suas características apresentaram diferenças significativas ao serem relacionadas com a idade, o sexo e a ordem de nascimento. Posteriormente, procurou-se responder às seguintes questões: (1) Em que nível de análise (características gerais do desenho, estruturas formais e de conteúdo) essas diferenças foram mais acentuadas? (2) Quais as hipóteses interpretativas que puderam ser formuladas a partir da análise dos significados destas características?

METODOLOGIA

Composição da Amostra

A amostra foi constituída por 300 crianças (122 de 7 anos, 101 de 8 anos e 77 de 9 anos), de ambos os sexos (142 do sexo masculino e 158 do sexo feminino) e provenientes de famílias com duas crianças (179 primogênitos e 121 segundos filhos). Para homogeneizar ainda mais a amostra, com o objetivo de possibilitar o estudo sistemático das variáveis em questão, foram estabelecidos os seguintes critérios: (1) nacionalidade: brasileira; (2) dominância lateral: destra; (3) rendimento escolar: médio (a criança não apresenta avanço, nem retardo escolar); (4) família nuclear completa: todos os membros habitam sob o mesmo teto e (5) nível sócio-econômico: classe média-alta (determinada de acordo com a Escala de Nível Ocupacional proposta por Gouveia & Havighrst, 1969).

Esta amostra foi selecionada a partir de uma população constituída por 2.780 crianças procedentes de nove escolas particulares de dois municípios da Grande Vitória - ES (Vitória e Vila Velha). O recrutamento e a seleção foram realizados nas escolas particulares porque nestas encontravam-se predominantemente famílias do tamanho estabelecido nesta pesquisa.

Instrumentação

Tendo em vista que o objetivo deste estudo consiste numa análise sistemática, de fundamentação quantitativa, da técnica do Desenho da Família,

optou-se pela instrução proposta por Porot (1952): "Desenhe sua família", pois, pelo seu caráter objetivo (caracterização da família real), torna-se mais apropriada ao propósito deste trabalho.

Procedimento

O procedimento da aplicação da técnica do Desenho da Família ocorreu da seguinte maneira: (a) a aplicação foi realizada individualmente; (b) manteve-se, em todas as escolas, as mesmas condições para execução do desenho, ou seja, tamanho da carteira, luminosidade, estimulação ambiental, etc; (c) as aplicações foram realizadas por um examinador, acompanhado de um observador, sendo que todas as instruções foram dadas pelo mesmo examinador; (d) durante a execução do desenho o observador cronometrou o tempo de execução de cada personagem e o tempo total utilizado para a execução do desenho e anotou, além da ordem de execução dos personagens, os elementos que compunham o desenho; (e) após a execução do desenho, o examinador solicitou às crianças a identificação dos personagens desenhados (f) a folha de papel foi apresentada na posição oblíqua, a fim de não influenciar a escolha da criança quanto à posição da folha; (g) não foi estabelecido um limite de tempo nem permitido o uso da régua e borracha na execução do desenho; (h) não foi dirigida a palavra às crianças enquanto estas desenhavam.

Método de Análise

Com base nas proposições de diferentes autores (Morval, 1974; Osterrieth & Cambier, 1976; Lourenção van Kolck, 1968; Weiler, 1967; Porot, 1965; Corman, 1979), elaborou-se para este estudo um método de análise para o Desenho da Família, contendo 52 características, distribuídas em três níveis: (1) características gerais do desenho (tempo; posição da folha; localização e direção do desenho; pressão, característica e continuidade do traçado; sombreado; transparência; indicação de suporte; cenário; estrutura geral, disposição e atitude dos personagens); (2) nível das estruturas formais: composição da família (número de personagens e caracterização da família), caracterização dos membros da família (presença ou ausência, ordem de execução, dimensão, tempo, localização) e distância entre eles; (3) nível de conteúdo: valorização dos membros da família (primeiro, maior, desenhado com mais cuidado e mais próximo do sujeito); membro da família mais valorizado; desvalorização dos membros da família (último, menor, desenhado com menos cuidado, mais distante do sujeito e ausente); membro da família mais desvalorizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos através do Teste do Qui-quadrado, conforme indica a Tabela 1, verificou-se que a técnica do Desenho da Família apresentou sensibilidade na amostra estudada, pois, das 52 características analisadas, 32 (61,53%) apresentaram diferenças significativas: 15 (39,47%) em relação à idade, 13 (34,21 %) em relação ao sexo e 10 (26,32%) em relação à ordem de nascimento. Destas características, duas apresentaram diferenças significativas, simultaneamente, de acordo com a idade e o sexo (dimensão do sujeito e dimensão do irmão ou da irmã); duas, simultaneamente, de acordo com

TABELA 1 - Características do Desenho da Família que se Relacionaram Significativamente com a Idade, Sexo e Ordem de Nascimento.

Características do Desenho da Família	Idade			Sexo			Ordem de Nascimento		
	X ²	gl	P	X ²	gl	p	X ¹	gl	p
I - Características Gerais do Desenho									
1. Tempo Total	41,61	6	0,001	-	-	-	-	-	-
2. Posição da Folha	8,67	2	0,02	-	-	-	-	-	-
3. Direção do Desenho	8,04	2	0,02	-	-	-	-	-	-
4. Característica do Traçado	-	-	-	-	-	-	7,39	2	0,05
5. Sombreado	14,37	2	0,001	-	-	-	-	-	-
6. Atitude dos Personagens	5,99	2	0,05	-	-	-	-	-	-
II - Nível das Estruturas Formais									
1. Ordem de Execução do Pai	-	-	-	21,19	3	0,01	-	-	-
2. Ordem de Execução da Mãe	-	-	-	10,65	3	0,02	-	-	-
3. Ordem de Execução do Sujeito	-	-	-	-	-	-	11,12	3	0,02
4. Dimensão do Pai	27,66	8	0,001	-	-	-	-	-	-
5. Dimensão da Mãe	25,76	8	0,01	-	-	-	13,84	4	0,01
6. Dimensão do Sujeito	17,54	6	0,01	14,92	3	0,01	-	-	-
7. Dimensão do Irmão(ã)	19,92	6	0,01	9,51	3	0,05	-	-	-
8. Tempo para desenhar o Pai	56,88	8	0,001	-	-	-	-	-	-
9. Tempo para desenhar a Mãe	34,12	8	0,001	-	-	-	-	-	-
10. Tempo para desenhar o Sujeito	30,78	6	0,001	-	-	-	-	-	-
11. Tempo para desenhar o Irmão(ã)	31,03	6	0,001	-	-	-	-	-	-
12. Localização da Mãe com Demais	-	-	-	-	-	-	13,61	5	0,02
13. Localização do Sujeito com Demais	-	-	-	-	-	-	21,52	5	0,001
14. Localização do Irmão(ã) com Demais	-	-	-	-	-	-	16,39	5	0,01
15. Distância entre Pai e Sujeito	-	-	-	13,45	4	0,01	-	-	-
16. Distância entre Mãe e Sujeito	19,48	8	0,02	-	-	-	-	-	-
17. Distância entre Pai e irmão(ã)	-	-	-	12,67	4	0,02	13,41	4	0,01
18. Distância entre a Mãe e Irmão(ã)	-	-	-	11,98	4	0,02	-	-	-
III - Nível de Conteúdo									
1. Personagem Desenhado em Primeiro Lugar	-	-	-	15,68	3	0,01	-	-	-
2. Personagem mais próximo do Sujeito	-	-	-	9,20	2	0,02	-	-	-
3. Personagem Desenhado em Último Lugar	-	-	-	14,20	3	0,01	-	-	-
4. Menor Personagem Desenhado	12,83	6	0,05	-	-	-	50,98	3	0,001
5. Personagem Desenhado com menos Cuidado	-	-	-	-	-	-	13,40	3	0,01
6. Personagem mais distante do Sujeito	-	-	-	6,75	2	0,05	-	-	-
7. Personagem mais Valorizado	-	-	-	12,44	3	0,01	-	-	-
8. Personagem mais Desvalorizado	-	-	-	10,53	3	0,02	13,92	3	0,01

a idade e a ordem de nascimento (dimensão da mãe e o menor personagem desenhado) e duas, de acordo com o sexo e a ordem de nascimento (distância entre o pai e o irmão ou a irmã e o personagem da família nuclear mais desvalorizado).

Em relação aos três níveis propostos para a análise do Desenho da Família, constatou-se que, das 14 características gerais do desenho, 6 (48,85%) apresentaram diferenças significativas: 5 (83,33%) em relação à idade e 1 (16,67%) em relação à ordem de nascimento; das 28 características do nível das estruturas formais, 18 (64,28%) apresentaram diferenças significativas: 9 (40,91%) em relação à idade, 7 (31,82%) em relação ao sexo e 6 (27,27%) em relação à ordem de nascimento e das 10 características do nível de conteúdo, 8 (80%) apresentaram diferenças significativas: 1 (10%) em relação à idade, 6 (60%) em relação ao sexo e 3 (30%) em relação à ordem de nascimento.

Desde modo, em relação à primeira questão, verificou-se que: (1) as diferenças significativas obtidas na relação das características do Desenho da Família com a idade foram mais acentuadas em relação às características gerais do desenho. Tal fato não surpreende, pois como assinala Morval (1973, 1974), a maioria dos autores considera que o grafismo infantil evolui com a idade. Assim, constatou-se que a utilização dos maiores intervalos de tempo na execução do desenho, a presença de sombreado, o desenho dos personagens em movimento e a utilização da folha na posição horizontal tenderam a evoluir com as idades analisadas (7 e 9 anos). No entanto, o mesmo não pôde ser verificado em relação à direção do desenho pois, enquanto a direção da esquerda para direita diminuiu significativamente aos 8 anos e aumentou aos 9 anos, a alternância das duas direções (da esquerda para a direita e da direita para a esquerda) aumentou significativamente aos 8 anos e diminuiu aos 9 anos; (2) as diferenças significativas obtidas na relação das características do Desenho da Família com o sexo foram mais acentuadas em relação às características do nível de conteúdo. Assim, observou-se que as crianças do sexo masculino desenharam, com mais frequência, em comparação com as do sexo feminino, o pai em primeiro lugar, o pai mais próximo de si mesmas, a mãe em último lugar, o irmão(ã) mais distante de si mesmas e o pai como o personagem mais valorizado. Contrariamente, as crianças do sexo feminino desenharam, com mais frequência, em comparação com as do sexo masculino, a mãe em primeiro lugar, a mãe mais próxima de si mesmas, o pai em último lugar, a mãe como o personagem mais valorizado e o pai como o personagem mais desvalorizado e (3) as diferenças significativas obtidas na relação das características do Desenho da Família com a ordem de nascimento também foram mais acentuadas em relação às características do nível de conteúdo. Desta maneira, constatou-se que os primogênitos desenharam, mais do que os segundos filhos, o irmão(ã) como o menor personagem, como o personagem desenhado com menos cuidado (menor tempo) e, conseqüentemente, como o personagem mais desvalorizado. Por outro lado, constatou-se que os segundos filhos, mais do que os primogênitos, desenharam-se como menor personagem, com menos cuidado e, conseqüentemente, como o mais desvalorizado.

Em relação à segunda questão, observou-se que a análise dos significados das características do Desenho da Família que apresentaram diferenças significativas possibilitou, em relação ao sexo, a formulação e a comprovação de uma hipótese interpretativa sobre a identificação sexual dos sujeitos e, em relação à ordem de nascimento, a formulação e a comprovação de uma hipóte-

se sobre a rivalidade fraterna, tanto por parte dos primogênitos, quanto por parte dos segundos filhos.

A primeira hipótese foi formulada com base nos resultados obtidos em relação ao personagem desenhado em primeiro lugar, ao personagem desenhado mais próximo do sujeito e de acordo com as proposições de Machover (1974), Corman (1979) e Morval (1974). Segundo Machover (1974), em relação ao Desenho da Figura Humana, pode-se considerar normal, do ponto de vista da identificação sexual, o fato da criança desenhar em primeiro lugar um personagem do mesmo sexo que o seu; do ponto de vista empírico, ela observou algum grau de inversão sexual nas produções de todos os indivíduos que desenharam em primeiro lugar o sexo oposto ao seu, em resposta à instrução para desenhar uma pessoa. Corman (1979) compartilha desta posição quando assinala que "na situação psicológica normal, toda criança tem tendência a se identificar com uma pessoa de seu sexo, afirmando assim sua masculinidade ou feminilidade" (p. 131). Além disso, o referido autor observou que tanto "no desenho da família, como no desenho de uma pessoa, proposto por Machover, o personagem desenhado em primeiro lugar e, conseqüentemente, valorizado é, certamente, para a criança, um objeto de admiração; mas é também muito comumente, como demonstrou Maurice Porot, um objeto privilegiado de identificação" (p. 131). Assim, pelo fato das crianças do sexo masculino desenharem, com mais frequência, do que as do sexo feminino, o pai em primeiro lugar e mais próximo de si mesmas, poder-se-ia considerar que elas o valorizam mais e, conseqüentemente, identificam-se sexualmente com ele. O mesmo poderia ser dito em relação às crianças do sexo feminino, pois a partir do momento que elas desenharam, mais do que as do sexo masculino, a mãe em primeiro lugar e mais próxima de si mesmas, estariam valorizando-a mais e portanto, identificando-se sexualmente com ela. No entanto, a fim de verificar a validade da referida hipótese, efetuou-se a passagem dos signos aos significados explícitos, conforme propõe Morval (1974), pois esta possibilita a caracterização da valorização dos personagens em função de outros índices (personagem desenhado com mais cuidado e o maior personagem desenhado), que não se relacionaram significativamente com o sexo.

Com base nesta análise, constatou-se, conforme indica a Figura 1, que as crianças do sexo masculino, em comparação com as do sexo feminino, valorizaram mais o pai e, contrariamente, as crianças do sexo feminino, em comparação com as do sexo masculino, valorizaram mais a mãe. Portanto, pôde-se confirmar a hipótese acima formulada: enquanto as crianças do sexo masculino identificam-se mais com o pai, as do sexo feminino o fazem em relação à mãe.

Entretanto, apesar de ter havido uma correspondência entre os resultados obtidos nesta pesquisa e as proposições de Machover (1974), Corman (1979) e Morval (1974), poder-se-ia questionar a interpretação destes resultados apenas em termos da identificação sexual. Desta maneira, o fato das crianças do sexo masculino valorizarem mais o pai e as do sexo feminino, a mãe, poderia ser explicado, também, em termos sócio-culturais, pois de acordo com os padrões da família burguesa, a criança é induzida, no seu processo de socialização, a valorizar as figuras parentais do mesmo sexo.

A segunda hipótese foi formulada com base nos resultados obtidos em relação ao menor personagem desenhado e ao personagem desenhado com menos cuidado. Assim, pelo fato dos primogênitos desenharem, com mais frequência, o irmão(ã) como o menor personagem e como o personagem desenha-

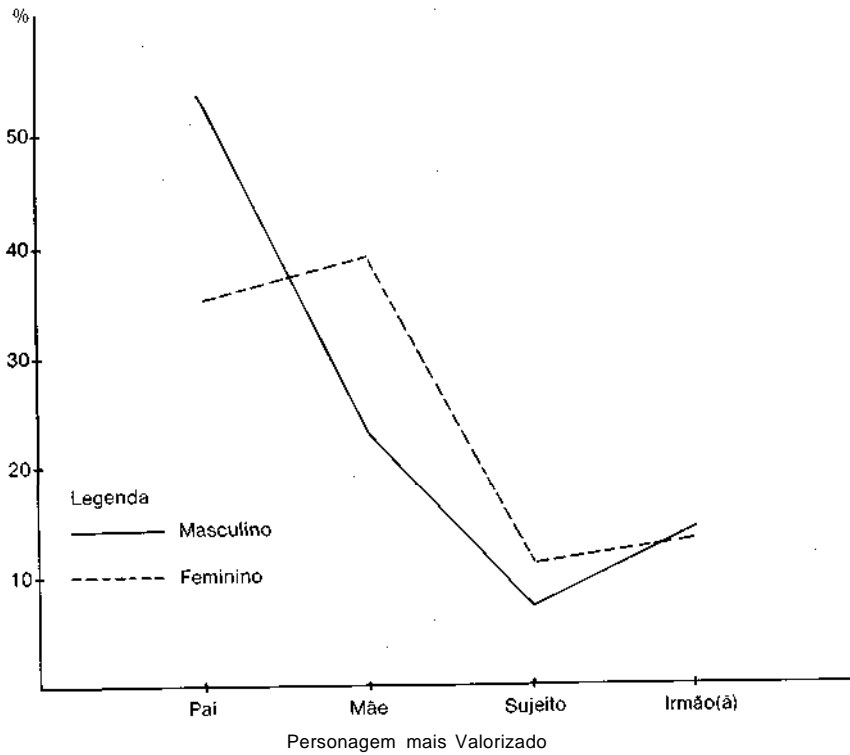


Figura 1 - Porcentagens dos Personagens da Família Nuclear mais Valorizados de acordo com o Sexo.

do com menos cuidado e os segundos filhos o terem feito em relação a si mesmos, poder-se-ia considerar que enquanto os primogênitos desvalorizam mais o irmão(ã), os segundos filhos desvalorizam mais a si próprios. No entanto, a fim de caracterizar a desvalorização dos membros da fratria em função de outros índices (personagem ausente, personagem desenhado em último lugar e personagem mais distante do sujeito), os quais não se relacionaram significativamente com a ordem de nascimento, efetuou-se a passagem dos signos aos significados explícitos (Morval, 1974).

A partir desta análise, constatou-se que de fato, os primogênitos, em comparação com os segundos filhos, desvalorizaram mais o irmão(ã) e os segundos filhos, em comparação com os primogênitos, desvalorizaram mais a si mesmos (Figura 2). Esta constatação pode ser analisada de acordo com a literatura existente sobre a rivalidade fraterna.

Segundo Corman (1979), a rivalidade entre irmãos pode ser manifestada através da agressividade em relação ao rival (reações agressivas) ou em relação a si mesmo (reações depressivas) ou pela manifestação de atitudes próprias de crianças mais jovens (reações regressivas). Este autor acrescenta também que no Desenho da Família as reações agressivas podem ser explíci-

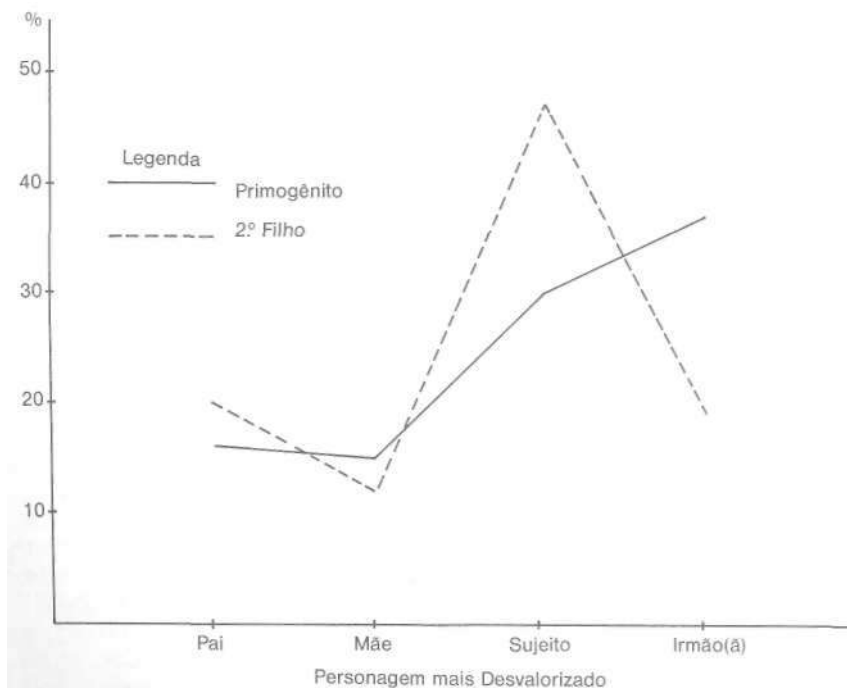


Figura 2 - Porcentagens dos Personagens da Família Nuclear mais Desvalorizados de acordo com a Ordem de Nascimento.

tas, de maneira direta, pela eliminação ou desvalorização do rival e, indiretamente, pelo desenho sem crianças; as reações depressivas, pela eliminação ou desvalorização de si mesmo e as reações regressivas, pela identificação com crianças mais jovens.

De acordo com os resultados obtidos nesta pesquisa, verificou-se que enquanto os primogênitos manifestaram, em comparação com os segundos filhos, mais reações agressivas (desvalorização do irmão ou da irmã), os segundos filhos apresentaram, em comparação com os primogênitos, mais reações depressivas (desvalorização de si mesmos).

Segundo Morval (1974), a intensidade da rivalidade fraterna depende da posição que a criança ocupa na fratria, em função da ordem de seu nascimento. Assim, a referida autora, com base nas posições teóricas de diferentes autores, assinala que os primogênitos apresentam mais reações agressivas, os segundos filhos mais reações regressivas e os caçulas mais reações depressivas. Para Cahn (1962), a rivalidade fraterna é mais acentuada em famílias menores.

Tendo em vista os resultados obtidos nesta pesquisa e levando-se em consideração que o segundo filho é o caçula numa família com duas crianças, observou-se que houve uma correspondência entre estes resultados e as posições teóricas existentes sobre a influência da ordem de nascimento e do tamanho da família na rivalidade fraterna.

No entanto, apesar de ter havido tal correspondência, poder-se-ia questionar o valor projetivo da maioria dos índices que serviram de base para a interpretação da desvalorização dos membros da fratria. Assim, o fato dos primogênitos terem desenhado mais o irmão(ã) em último lugar, como o menor e com menos cuidado (menor tempo) e os segundos filhos o terem feito em relação a si próprios, poderia ser explicado também em termos cognitivos. Baseando-se tanto nas características da amostra (família com duas crianças) quanto no fato da maioria das crianças ter desenhado quatro personagens (caracterização da família nuclear completa), poder-se-ia considerar adequada a representação gráfica da percepção dos primogênitos em relação ao irmão(ã), pois, este sendo o mais novo é natural que ele seja desenhado ocupando o seu verdadeiro lugar na família (último lugar), na sua dimensão real em relação aos demais membros da família (menor) e, conseqüentemente, com menos tempo (menos cuidado). A mesma explicação pode ser utilizada nos desenhos dos segundos filhos em relação a si mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise do significado das características do Desenho da Família, recomenda-se prudência na sua interpretação, pois, como evidenciaram os resultados obtidos nesta pesquisa, e em outras citadas anteriormente, algumas características evoluem com a idade e outras se diferenciam de acordo com o sexo. Em relação à ordem de nascimento, que constitui a variável original deste estudo, cujos sujeitos pertenciam a famílias com duas crianças, verificou-se também a sua importância na interpretação da referida técnica, pois algumas características se diferenciaram significativamente com ela. Portanto, esta pesquisa, além de reforçar a importância da idade e do sexo, contribuiu de maneira explícita para mostrar também a importância da ordem de nascimento na representação gráfica da família. No entanto, devido ao fato deste ser um estudo inicial em relação a esta variável, não foram analisados outros aspectos considerados importantes, entre os quais destacam-se: famílias de várias dimensões, o sexo dos irmãos, as diferenças de idade entre eles, os níveis socioeconômicos, etc. A partir do momento em que a ordem de nascimento revelou-se como fator de diferenciação na análise do Desenho da Família, torna-se necessária a inclusão desses aspectos em estudos posteriores sobre a referida técnica.

REFERÊNCIAS

- ANZIEU, D. (1981). *Os métodos projetivos*. Rio de Janeiro: Campus.
- BORELLI-VINCENT, M. (1965). L'expression des conflits dans le dessin de la famille. *Revue de Neuro-psychiatrie Infantile*, 13: 45-65.
- CAHN, P. (1962). *La relation fraternelle chez l'enfant*. Paris: Presses Universitaires de France.
- CORMAN, L. (1970). *Psycho-pathologie de la rivalité fraternelle*. Bruxelles: Charles Dessart.
- CORMAN, L. (1979). *O teste do desenho da família*. São Paulo: Mestre Jou.
- DILEO, J.H. (1978). *Los dibujos de los niños como ayuda diagnóstica*. Buenos Aires: Paidós.

- FERRARIS, A.O. (1973). Children's evaluations of family roles: a cross-cultural comparison. *International Journal of Psychology*, 8: 153-158.
- FERRARIS A.O. (1977). *Les dessins d'enfants et leur signification*. Verviers: Marabout.
- GOUVEIA, A.J. & HAVIGHURST, R.J. (1969). *Ensino médio e desenvolvimento*. São Paulo: Ed. Melhoramentos e Ed. da USP.
- HARSANYI, I. (1965). School children's drawings in which their family is represented as a mean for revealing family relation and self-concept. *Psichologiai Tanulmányok*, 8: 171-194.
- LOURENÇÃO VAN KOLCK, O. (1968). *Interpretação psicológica de desenhos*. São Paulo: Ed. Pioneira.
- MACHOVER, K. (1974). *Proyección de la personalidad en el dibujo de la figura humana*. Bogotá: Ediciones Cultural.
- MORVAL, M. (1973). Étude du dessin de famille chez des écoliers montréalais. *Revue de Psychologie Appliquée*, 23: 67-89.
- MORVAL, M. (1974). Étude du dessin de famille. **Thèse de Doctorat**. Louvain: Université Catholique de Louvain.
- OSTERRIETH, P.A. & CAMBIER, A. (1976). *Les deux personnages: l'être humain dessiné par les garçons et les filles de 6 à 8ans*. Bruxelles: Editest et Presses Universitaires de France.
- POROT, M. (1952). Le dessin de la famille: exploration par le dessin de la situation affective de l'enfant dans sa famille. *Pediatric*, 3: 359-381.
- POROT, M. (1965). Le dessin de la famille. *Revue de Psychologie Appliquée*, 13: 179-192.
- POROT, M. (1973). *L'enfant et les relations familiales*. Vendôme: Presses Universitaires de France.
- REZNIKOFF, M. & REZNIKOFF, H.R. (1956). The family drawing test: a comparative study of children's drawings. *Journal of Clinical Psychology*, 12: 167-169.
- WEILER, M. (1967). *Essai d'approche systématique du dessin de la famille*. **Mémoire de Licence**. Bruxelles: Université Libre de Bruxelles.
- WIDLOCHER, D. (1971). *Interpretação dos desenhos infantis*. Petrópolis: Vozes.